

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO PREENCHIMENTO DE FICHAS ESPELHO DO PRÉ-NATAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE UNIÃO DE BAIRROS

LAISE ROCHA JONDE MONTEIRO¹; CAROLINE FIGUEREDO DA SILVA²;
MARIANA BELEM PAULETTO³; SABRINA MARIA ZEBROWSKI⁴; MILTON LUIZ
MERONY CEIA⁵

¹Universidade Católica de Pelotas – laisemonteiro@yahoo.com.br

²Universidade Católica de Pelotas – carolinefigueredo@yahoo.com.br

³Universidade Católica de Pelotas – maripauletto@hotmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – sabrinamzebrowski@gmail.com

⁵Universidade Católica de Pelotas – mlceia@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O acompanhamento pré-natal é um conjunto de condutas que buscam assegurar todas as fases da gestação e do parto com medidas que visam rastrear a fim de impedir doenças e suas complicações fetais e maternas, evitando ou diminuindo os impactos à saúde de ambos. A assistência pré-natal é uma excelente medida preventiva e se observam os reflexos nas taxas de mortalidade materna e neonatal (DUNCAN, 2004). Nesse contexto, a oferta de cuidados qualificados a gestante, nas unidades básicas de saúde, exige infraestrutura adequada, profissionais capacitados e organização de prontuários e fichas espelho. Deve-se, nessas unidades, sempre buscar atender as necessidades das mulheres nesse momento da sua vida, favorecendo uma relação ética entre as usuárias e os profissionais de saúde.

No Brasil, a cobertura de consultas de pré-natal realizada pelo SUS no período de 2010 foram de 7,2% de 1 a 3 consultas, 29,85% de 4 a 6 consultas e de 61,11% de gestantes que realizaram mais de 7 consultas (DATASUS, 2010).

Por ser um tema de muita relevância, o objetivo desse trabalho é avaliar a qualidade do pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) União de Bairros, na cidade de Pelotas. Essa Unidade é de responsabilidade da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo longitudinal que avaliou a qualidade do preenchimento das fichas espelho na Unidade Básica de Saúde (UBS) União de Bairros, na cidade de Pelotas. Para isso, foi utilizada a planilha de coleta de dados para o pré-natal, desenvolvida no âmbito do curso de Especialização em Saúde da Família da UFPel – modalidade a distância.

Foi contabilizada a população média que integra a área abordada pela UBS União de Bairros (cerca de 2500 pessoas) e, a partir disso, estimada a população de gestantes como 1% dos residentes no território. Em seguida, foram contabilizadas, a partir das fichas espelho, as gestantes residentes na área e acompanhadas no programa de pré-natal na UBS num período de 3 meses, em Junho, Julho e Agosto de 2018. Para o preenchimento dos dados na planilha, os prontuários não foram avaliados, e informações não preenchidas nas fichas espelho foram consideradas como não realizadas. Os dados obtidos foram preenchidos na planilha e os indicadores foram gerados automaticamente. Os indicadores mais relevantes foram selecionados e discutidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados analisados, os indicadores gerados mostraram resultados bastante variados dentre os critérios avaliados.

Com relação à proporção de gestantes cadastradas no programa de pré-natal, verificou-se que apenas 56% compareceram a UBS para acompanhamento no primeiro mês de avaliação, 44% no segundo mês, e 52% no terceiro mês, ou seja, da população analisada, uma média de 50,6% das gestantes está sendo acompanhada pelo programa pré-natal. Apesar de parte da população de gestantes estar sendo acompanhada pelo programa de pré-natal na UBS, aproximadamente metade das gestantes da área ainda não estão cadastradas no programa. Desse modo, é imprescindível que se faça uma busca ativa para que as gestantes passem a realizar consultas na UBS.

Das gestantes acompanhadas na UBS, observou-se que 85,7% delas iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação no primeiro mês analisado, no segundo mês 81,8% e no terceiro mês 84,6%. Isso significa que, em média, 84% das gestantes avaliadas foram captadas no início da gestação. Os números indicados são satisfatórios, entretanto poderiam ser ainda melhores através de uma efetiva busca ativa na área abrangente.

Outro indicador analisado foi ao que se refere a proporção de gestantes com solicitação de exames laboratoriais de acordo com o protocolo. Verificou-se que 100% das gestantes avaliadas no primeiro e no segundo mês tinham essa solicitação, diferentemente do terceiro mês, com 84,6%, totalizando uma média de 94% das gestantes. Esse indicador apresenta ótimos resultados, o que reflete na prevenção das gestantes logo no início da gestação caso haja alguma alteração em algum exame solicitado. Quanto mais cedo esses exames forem feitos, mais precoce será o diagnóstico caso ocorra alguma comorbidade, o que resulta num tratamento mais efetivo ainda no início da gestação.

Com relação à proporção de gestantes com prescrição de suplementação de sulfato ferroso e ácido fólico, observou-se que 85,7% das gestantes do primeiro mês a tinham, 81,8% do segundo mês e 100% do terceiro mês. Isso significa que, em média, 89,2% das gestantes acompanhadas no pré-natal estavam com as prescrições de sulfato ferroso e ácido fólico em dia. Esse dado é de extrema relevância no acompanhamento da gestante, uma vez que a suplementação adequada de sulfato ferroso previne ou trata anemia, que se não for devidamente cuidada pode causar problemas tanto para o bebê quanto para a mãe. Já o ácido fólico auxilia no fechamento adequado do tubo neural.

Com relação à proporção de gestantes faltosas às consultas que receberam busca ativa, verificou-se que 33,3% das avaliadas no primeiro mês tiveram essa busca, já nos outros meses a taxa foi nula. Isso significa que, em média, 11,1% das gestantes que compareceram ao pré-natal no período avaliado receberam busca ativa. Apesar de na UBS União de Bairros o índice de faltas ser baixo, às vezes acontece de alguma gestante faltar. Nesse caso, a busca ativa deveria ser feita o quanto antes, mas esse procedimento está sendo pouco eficiente.

Com relação à proporção de gestantes com registro na ficha espelho de vacinação, observou-se que 71,4% das avaliadas no primeiro mês tinham esse registro, 54,5% no segundo mês e 53,8% no terceiro mês. Isso significa que, em média, 59,9% das gestantes que compareceram ao pré-natal no período avaliado tinham registro adequado na ficha espelho referente a esses dados. Apesar de quase 60% das gestantes estarem com o registro na ficha espelho de vacinação em dia, o ideal seria que houvesse índices mais altos. A vacinação é parte

importante do acompanhamento de pré-natal pois previne tanto o bebê quanto a mãe das mais diversas doenças

Nos dados coletados a respeito de gestantes com avaliação de risco gestacional, encontrou-se que 78,6% das avaliadas no primeiro mês tinham essa avaliação, 72,7% no segundo mês e 69,2% no terceiro mês. Isso significa que, em média, 73,5% das gestantes que compareceram ao pré-natal no período avaliado tinham a avaliação de risco gestacional. Com o objetivo de reduzir a morbimortalidade materno-infantil, é necessário que se identifiquem os fatores de risco gestacional o mais precocemente possível. É indispensável que a avaliação do risco aconteça em toda consulta. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Portanto, faz-se necessário um melhor preenchimento desse dado, e mais importante ainda, é necessário que ele seja reavaliado a cada consulta para o manejo adequado dessas pacientes.

Com relação à proporção de gestantes que receberam orientação nutricional, observou-se que 71,4% das avaliadas no primeiro mês receberam essa orientação, 45,5% no segundo mês e 46,2% no terceiro mês. Isso significa que, em média, 54,4% das gestantes que compareceram ao pré-natal no período avaliado receberam orientação nutricional. Tal indicador, apesar de não ser um dos piores gerados, é preocupante, pois parte das gestantes atendidas não foram orientadas a respeito de uma dieta adequada para ganhar peso de forma saudável na gestação e garantir a boa nutrição do conceito.

Já com relação a orientações sobre aleitamento materno, observou-se que 28,6% das avaliadas no primeiro mês receberam essa orientação, 18,2% no segundo mês e 23,1% no terceiro mês. Ou seja, em média, 23,3% das gestantes que compareceram ao pré-natal no período avaliado receberam orientações sobre aleitamento materno, o que representa uma porcentagem muito baixa para um dado tão relevante. A partir dele a mãe vai ter uma melhor noção de como e quando amamentar. Caso não ocorra uma orientação adequada, podem haver consequências como o desmame precoce.

Com relação à proporção de gestantes que receberam orientação sobre cuidados com o recém-nascido, observou-se que 28,6% das avaliadas no primeiro mês receberam essa orientação, 18,2% no segundo mês e 15,4% no terceiro mês. Isso significa que, em média, 20,7% das gestantes que compareceram ao pré-natal no período avaliado receberam orientação sobre cuidados com o recém-nascido. Esse é outro indicador que obteve resultados aquém do esperado e, entretanto, é de extrema relevância. A mãe deve ser orientada com relação a local e posição para dormir, vacinação, amamentação exclusiva, dentre outros. Quanto mais cedo ela possuir essa informação, melhor. Vale lembrar que todas essas orientações são reforçadas nas consultas de puericultura, após o nascimento do bebê.

A proporção de gestantes que recebeu orientação sobre anticoncepção após o parto mostrou-se também com baixos índices. Observou-se que 7,1% das avaliadas no primeiro mês receberam essa orientação, já no segundo mês e no terceiro mês, nenhuma delas recebeu. Ou seja, em média, apenas 2,4% das gestantes que compareceram ao pré-natal no período avaliado receberam orientação sobre anticoncepção após o parto, o que representa um número extremamente insatisfatório. A deficiência do preenchimento desse dado pode ter ocorrido pela falta de um local para preenchimento dele nas fichas espelho. Durante todo o período analisado, houve a orientação para apenas uma gestante, e o dado foi encontrado em um espaço a parte da ficha espelho.

Com relação à proporção de gestantes com orientação sobre os riscos do tabagismo e do uso de álcool e drogas na gestação, observou-se que 78,6% das

avaliadas no primeiro mês receberam essa orientação, 36,4% no segundo mês e 53,8% no terceiro mês. Isso significa que, em média, 56,3% das gestantes que compareceram ao pré-natal no período avaliado receberam orientações sobre os riscos do tabagismo e do uso de álcool e drogas na gestação. No primeiro mês observado houve uma orientação satisfatória quanto a esse dado, entretanto nos outros meses analisados houve uma queda nessa orientação. Sabe-se o quanto o uso de álcool e drogas durante a gestação pode comprometer o desenvolvimento desse bebê, então faz-se mais que necessário uma orientação adequada quanto a isso para todas as gestantes.

4. CONCLUSÕES

A importância da qualidade do pré-natal para a saúde da gestante e do feto é muito relevante, principalmente em relação à prevenção de doenças que venham a causar danos futuros para a mãe e para o bebê. Além disso, durante o pré-natal, as gestantes também recebem orientações sobre a importância de se manter uma alimentação saudável e prática de atividades físicas, bem como a respeito da importância de se evitar álcool e cigarro, fazer a devida suplementação de proteínas e monitoramento do peso.

Nesse contexto, todas essas orientações são fundamentais para o desenvolvimento satisfatório da gestação. Para isso, é papel dos diversos profissionais de saúde que trabalham na UBS assegurar um programa de pré-natal adequado. Afinal, a melhor forma de diminuir o índice de diversas patologias que afetam a gestante e o bebê é prevenindo.

Dianete do exposto nesse trabalho, observa-se que são essenciais melhorias no sistema de busca ativa de gestantes que não compareceram às consultas agendadas, bem como a realização de orientações sobre aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e anticoncepção pós parto, com mais abrangência. Ademais, o preenchimento do registro nas fichas espelho e prontuários mostra-se inadequado e precisa ser mais eficiente, visto que são a partir desses documentos importantes que obtêm-se dados e informações da paciente para poder realizar o acompanhamento, assim como avaliação periódica dessa importante ação programática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). **Cobertura de consultas pré-natal**, 2010. Acessado em 23 ago. 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?edb2011/f06.def>

DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E. R. J.; DUNCAN, M. S.; GIUGLIANI, C; organizadores. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 316p.

FASSA, A. C. G.; FACCHINI, L. A.; FASSA, M. E. G.; CESAR, M. A. C.; DURO, S. M. S.; TOMASI, E. **Planilhas OMIA – Atenção ao pré-natal**. Acessado em 4 jun.

2018. Disponível em: https://dms.ufpel.edu.br/p2k/biblioteca/planilhas/Coleta_de_dados_Pre-Natal.xls